CIDAC TL2661
Centro de Documentação

FRENTE REVOLUCIONARIA DE TIMOR-LESTE INDEPENDENTE

(REVOLUTIONARY FRONT FOR AN INDEPENDENT EAST TIMOR)

FRETILIN

Transcrição da Emissão Rádio de 29.10.85

INFORMAÇÃO Nº 3/OUT/85

PONTO 1

Nos princípios de 1985, as forças do Batalhão 511, destacados na altura em Vikeke, massacraram os seguintes elementos, todos eles hansips, presos por desconfiança, depois do levantamentos e levados para Vikeke: PAULO SALDANHA, de 32 anos, casado, de Mata-Hoi, Uatu-Lari; FELICIANO, de 35 anos; AGAPITO, de 28 anos, e REMÍGIO, de 30 anos, todos da povoação de Ossú de Cima/Ossú; PATRÍCIO, de 30 anos, da povoação de Manu-Soko, suku de Uai-Sia/Ossú. Mais tarde enviaremos mais detalhes.

PONTO 2

GONÇALO ARAÚJO, de 30 anos, natural de Vikeke e residente no campo de concentração de Beobe/Vikeke, filho de Legui-Nai e de Luro, "tentara" do Kodim de Vikeke, foi preso no mês de Janeiro de 1985, por ter sido suspeitado de passar informações a FRETILIN com versões de que se encontra preso na Comarca de Dili. Mas há informações que dizem que não se encontra em Dili. Por isso foi dado como desaparecido.

PONTO 3

Em Fevereiro de 1985, o Koramil indonésio colocado em Klalerek Mutin mandou a população ir espiar os guerrilheiros da Resistência, nas áreas de Bibileu. Na altura, estas áreas estavam a ser batidas de forma que era impossível que não se encontrassem com alguma Unidade indonésia aplicada nas batidas.
De facto, em 16 de Fevereiro, encontraram-se com uma destas Unidades no local de Derok-Talin, perto de Uekladik-Matan, área de Vikeke. Sem explicação mataram a tiro um desses elementos de nome KAI-LULIK, e em seguida mandaram o resto regressar com instruções para informar ao Koramil que KAI-LULIK tinha sido morto pela FRETILIN. Entretanto os restantes elementos em vez de cumprirem as instruções fornecidas, declararam a verdade ao Koramil, informando-lhe que foram os tentaras das batidas que assassinaram KAI-LULIK. Encolhendo os ombros, o Koramil mandou o resto do grupo embora com o cadáver de KAI-LULIK para entregar aos familiares.

Há a assinalar que este é um dos métodos ùltimamente empregues pelos ocupantes para massacrar elementos desconfiados.

PONTO 4

Em Março de 1985, as forças indonésias do Batalhão 509, destacado na altura no campo de Sagadate, situado na estrada Laga/Baguia, prenderam os seguintes elementos das forças Ratih, MANUEL CAETANO e AUGUSTO de Sagadate. O motivo da prisão reside no facto de serem suspeitos de passar informações aos guerrilheiros que permitiram as operações realizadas em Janeiro de 1985, sobre os postos militares de Laba-Lou e Sama-lari. Depois de brutalmente espancados, foram amarrados e enviados para o Kodim de Baukau, onde foram inquiridos com choques eléctricos, queimaduras de cigarros e banhos de água a ferver. Actualmente desconhece-se a situação.

PONTO 5

Em Junho de 1985, os seguintes elementos da população, RUBI-KOLO, LAPU-NAHA, NAHA--TUTU e TUTU, todos desterrados em Klalerek Mutin, fartos de trabalhos forçados, recusaram-se a acatar as ordens de mobilização das autoridades indonésias.Por este facto, foram espancados pelas autoridades ocupacionistas locais, e em seguida foram totalmente despidos e obrigados a correrem mais a volta do campo a frente da população. Estes elementos, em 14 de Maio de 1985 evadiram-se para a Resistência Armada, encontrando-se actualmente com os guerrilheiros.
Dias depois, em 18 de Março de 1985, outros três elementos da população do mesmo campo de concentração, evadiram-se também para a Resistência Armada, por causa das perseguições de que eram alvos por parte das autoridades indonésias, que os acusaram de serem agentes da FRETILIN. São eles, JOÃO EVANGELINO e mulher, da povoação de Amaralete, LUÍS, da povoação de Laku-Uai, todos da povoação de Bibileu.

PONTO 6

Em 5 de Abril de 1985, quatro guerrilheiros por motivo de saúde foram aconselhados a irem render-se, como meio para permitir a cura das suas doenças. São eles: VICTOR GONZAGA, de 21 anos, natural de Mahara; BERNARDINO ALMEIDA, de 31 anos, natural de Posa-Manu; ÂNGELO TIAGO, de 30 anos, natural de Porlamanu, todos do suku de Loi-Keru, Tutuala; DUARTE, de 27 anos, natural de Somotcha. Quando se apresentaram em Lospalos, ao contrário do tão propalado humanismo dos soldados indonésios, forma presos pelos soldados da Companhia B do Batalhão de Nangallas 700, que os espancaram brutalmente até cairem meio mortos, e alguns dentes partidos, os narizes rachados e a sangrar abundantemente.
O grande ódio que estes soldados indonésios tinham para com estes guerrilheiros, é por estes pertencerem a 1ª Companhia Autónoma de Guerrilha lançada no Leste, que durante todo o ano de 84 sempre provocaram numerosas baixas a este Batalhão.
Em meados de Abril de 1985, por ordens do Kodim de Lospalos, um elemento do campo de concentração de Uai-Soro, Lospalos, foi acusado pelo Koramil local de ser agente da FRETILIN, e por isso preso. Desde aquele mês que ninguém sabe do seu

paradeiro, portanto foi dado como desaparecido.

PONTO 7

ANTÓNIO SOARES, de 35 anos, natural de Vikeke, mas residente no campo de concentração de Olobai, veio no dia 22 de Maio, pela manhã, à sua horta para cortar o vinho de palmeira. A tarde, foi deparado no alto de tuaqueira por uma patrulha das forças do Batalhão 516, destacados naquele campo de concentração,que sem dizer uma palavra despejaram o carregador das suas armas sobre o referido, atirando-o (claro, pela tuaqueira abaixo). Na tarde do mesmo dia, forma avisar os familiares de que fora morto pelos guerrilheiros da FRETILIN. Mas pelos vestígios os familiares viram bem que não foram os guerrilheiros os autores daquela morte. Os assassinos indonésios, mais tarde, souberam que a vítima fora desconfiada por causa de uma operação com captura de armas pelos guerrilheiros, que fora realizada nos princípios de Maio, ali próximo.

PONTO 8

É prática normal dos soldados indonésios violarem as mulheres, quer casadas quer solteiras, pois dizem que às mulheres da FRETILIN é assim é que se deve fazer. Os soldados do Batalhão 312, destacados em Malori, violaram impunemente as mulheres daquele campo. Durante o mês de Maio, quatro mulheres: SOFIA MOUZINHO, de 25 anos, KASA-MOI, de 18 anos, ambas da povoação de Titi-Lari; OFÉLIA VALENTE, de 24 anos, da povoação de Maluro; ARMINDA CARDOSO, de 15 anos, da povoação de Titi-Lari, todas do suku de Loré, e detidas no campo de concentração de Maluro. Quando iam buscar lenha numa tarde, nos arredores do campo, encontraram-se com uma patrulha do referido Batalhão 312. Os invasores indonésios com as armas apontadas as raparigas, acusaram-nas de serem agentes da FRETILIN. Para não serem presas, os vândalso indonésios impuseram-lhes como condição que aceitassem a sua própria desonra. As raparigas que sabiam bem que na prisão acontecer-lhes-iam coisas piores ainda, foram forçadas a aceitar a violação das suas próprias intimidades.

PONTO 9

Em Julho de 1985, um elemento de nome FACULTO, da população de Luturó, do suku de Uai-Robi, saiu com outros elementos da população para buscar coco, nas proximidades da sua antiga povoação Luturó, a uns dois kilómetros de Luro. Uma patrulha do Batalhão 312, destacado em Luro também passou pelo coqueiral, e sem explicação nenhuma assassinaram FACULTO à rajada de AR15. Em seguida, viraram-se para os restantes elementos da população e disseram-lhes: "aos espiões da FRETILIN é assim é que se faz". Em seguida ordenaram à população que levassem o cadáver e o fossem entregar aos seus familiares.

PONTO 10

Em 13 de Junho de 1985, cinco elementos da população de Krarás, ora desterrados em Klalerek Mutin: MADALENA, de 27 anos, da povoação de Klaran; CRISTINA, de 30 anos, da povoação de Fatu-Osan; MARIANO BRANDÃO, de 31 anos, da povoação de Ue-

-Bai; RUDI-FUNUK, de 30 anos; ONO-SUSUK, de 40 anos, da povoação de Amaraleja, do suku de Bibileu, Vikeke.

Foram mandados ao meto pelas autoridades indonésias para aliciar os seus parentes que se encontravam na Resistência Armada. Tendo-se encontrado com os nossos guerrilheiros, forneceram as seguintes informações: que a vida da população de Krarás, desterrada para Klalerek Mutin, é demasiada dura e difícil. A fome é negra, pois por mês morrem a média de 12 a 15 pessoas de fome e doença. A população só se alimenta de maek e sagú. Só tem pequenina horta que quase não produziu nada por falta de tempo, por causa dos trabalhos forçados. A população além de não conseguir tempo para fazer as suas hortas, além de não possuir instrumentos de produção, porque as autoridades apoderaram-se das catanas e azagaias da população, por causa dos levantamentos de Agosto de 1983, em que esta população participou directamente. Os ocupantes alegam que se a população continuar a possuir catanas pode usá-las para ela se revoltar novamente.

Ùltimamente todas as manhãs, a população é obrigada a formar para as autoridades indonésias escolherem 20 a 30 pessoas fortes (homens e mulheres) aplicadas com a mão de obra gratuita para transporte de verga (rota) para a feitura de cadeiras e mesas para os agressores indonésios, sem ganharem nenhum centavo. Além deste trabalho, também gratuitamente, transportam coisas dos funcionários dos ocupantes, nas construções de casas para os soldados indonésios, e na defesa e reparação das estradas.

PONTO 11

Em meados do mês de Junho, uma mulher de nome DOE-LU, casada com um elemento da população, de nome Abílio Sarmento, do campo de concentração de Lu'ua, do suku de Uma Kik/Vikeke. Esta muler foi violada por três soldados do Batalhão 516, sob a ameaça das suas armas em pleno dia na sua casa, quando o marido estava ausente, porque tinha saído para a horta. Toda a população do campo conhece bem o facto.

PONTO 12

Em 15 de Junho, um alferes e um soldado do mesmo Batalhão 516, violaram uma mulher casada de nome CECÍLIA, do campo de Foho-Lahata/Monumento/Vikeke, quando descia para a sua horta. Enquanto o alferes desonrava a mulher, um dos seus soldados permanecia com a arma apontada à mulher, enquanto via o caminho, disposto a disparar sobre quem quer que fosse que quisesse interferir. O facto deu-se a 300 metros do campo, de dia, no caminho que ia do campo à horta da mulher desonrada. Estes factos são do conhecimento geral da população do campo. Também são os soldados do Batalhão 516, capturados vivos pelos nossos guerrilheiros, na operação de 2 de Setembro de 1985, em Sukaer Lolok Kaduak, quem os confirma quando vieram de regresso aos seus postos.

PONTO 13

Em 12 de Junho de 1985, um Pelotão da Companhia B da 1ª Unidade, num dos seus

movimentos, encontrou no local de Lau-Ulu, alguns quatro ou cinco kilómetros do campo de Laivai, o cadáver de um elemento que, pela farda parecia um hansip, espetado pelo ânus, nuca e sexo. Semanas depois os indonésios avisaram os seus familiares e a população para remover o cadáver, já putrificado, para enterrarem, instruindo-os que deveriam dizer que fora a FRETILIN que fizera aquele crime. Entretanto, a população sabe bem que foram os agressores indonésios quem massacrou aquele elemento, por desconfiança.

Mais tarde daremos o nome do elemento e as causas que estiveram na origem do seu assassinato.

TIMOR-LESTE NO 10º ANO DA RESISTÊNCIA ARMADA CONTRA A OCUPAÇÃO ESTRANGEIRA DA NOSSA PÁTRIA!